



A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS

Carolina Hessel Pignol¹, Adriano Ruy Matsuo²

1. Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física EAD – Unicesumar. Aluna do programa de iniciação científica da Unicesumar. carolina.pignol@gmail.com
2. Professor do curso de Bacharelado em Educação Física EAD – Unicesumar. Professor orientador do programa de iniciação científica da Unicesumar. adriano.matsuo@unicesumar.edu.br

RESUMO

O desenvolvimento motor acontece de modo gradativo e sequencial, formando uma coletânea de movimentos que auxiliam as crianças na execução de tarefas com níveis de complexidade cada vez mais elevados. É muito importante salientar que dificuldades em executar certos movimentos e/ou o alcance das habilidades motoras, podem prejudicar o desenvolvimento das crianças. Sendo a dança uma atividade tão completa, pelo fato de trabalhar tanto as partes físico-psico-social, como também na parte de coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, noções espaço-temporal, deveria ser um conteúdo a ser considerado para o estímulo motor de crianças. Desta forma, investigar o desenvolvimento motor de crianças praticantes de dança permite compreender as relações entre esses dois elementos. Nesse contexto, fazendo uso de instrumentos como a Escala de Desenvolvimento Motor, o objetivo deste estudo será comparar o desenvolvimento motor de crianças que praticaram dança com o desenvolvimento motor de crianças que não praticaram.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Dança; Repertório motor.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor acontece na constante alteração do comportamento motor durante a vida de um indivíduo. Esse processo de desenvolvimento é estimulado pela interação entre ele e o ambiente em que vive (GALLAHUE OZMUN, 2005). Nesse sentido, quando consideramos o desenvolvimento motor, muitos desafios contemporâneos são observados. Atualmente, grande parte das crianças não brinca na rua e suas brincadeiras preferidas não exigem muitos movimentos, fazendo uso preferencialmente de celulares, tablets, videogames, entre outros (REIS; OLIVEIRA, 2000).

Nesse cenário, Steinmetz (2010) mostrou que na população considerada normal, 35% das crianças matriculadas no ensino fundamental apresentavam atraso no desenvolvimento motor e, entre grupos populacionais com vulnerabilidade social, essa estimativa chega a 46%. Já Santos e Vieira (2013) relataram que o atraso do desenvolvimento motor e o distúrbio de coordenação se apresentam com alta prevalência, o que é muito preocupante, uma vez que esses achados estão associados a prejuízos nas relações sociais, emocionais, afetivas e escolares das crianças.

Em contrapartida, Dos Anjos e Ferraro (2018) demonstraram melhora estatisticamente significativa no desenvolvimento motor de crianças expostas às aulas de dança educativa, comparadas àquelas que não a praticaram. Para além das crianças consideradas normais, Teixeira-Machado (2015) mostrou que a dançaterapia favoreceu o desempenho motor e gestual, inclusive no equilíbrio corporal e na marcha, o que contribuiu para melhora da qualidade de vida de um adolescente com espectro autista. Em complemento, a autora atribui a melhora no desequilíbrio corporal e a redução das anormalidades da marcha aos estímulos propostos pela dança, como exercícios alternados e direções diversas.

A partir dessas considerações, comparar o desenvolvimento motor de crianças que praticaram dança com o desenvolvimento motor de crianças que não praticaram residentes do município de Nova Petrópolis-RS.



2. MÉTODOS

O estudo caracterizar-se-á como uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal, à medida que investiga o desenvolvimento motor de crianças em um determinado momento. Também será correlacional, ao passo que examinará a relação entre as variáveis de estudo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

2.1. SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra será constituída por crianças matriculadas na Escola de Dança En Danse, bem como por não praticantes de dança, residentes no município de Nova Petrópolis-RS, do sexo feminino, com idade entre 8 e 9 anos. Serão incluídos no estudo apenas aquelas que os pais aceitarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critério de inclusão, para os praticantes da dança, as crianças deverão apresentar um tempo de prática de, no mínimo, 12 meses. Para os não praticantes, as crianças não devem estar envolvidas (matriculadas) em atividades físicas estruturadas (ex. prática de esportes extraescolar) Serão excluídos da amostra os participantes que apresentarem deficiências física ou intelectual (redução notável do funcionamento intelectual e/ou físico, significativamente inferior à média) e ter nascido de parto prematuro.

2.2. ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes serão voluntários na pesquisa e, previamente, seus pais assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. Serão respeitados os critérios éticos e legais em pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com a Lei 466 de 2012. Os procedimentos utilizados seguirão as regulamentações exigidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

2.3. PERFIL DOS PARTICIPANTES

Com o intuito de coletar informações para a caracterização e descrição do perfil dos participantes, será aplicada uma anamnese estruturada com questões sobre escolaridade e idade dos pais, número de irmãos, tempo de gestação, peso e comprimento ao nascer, tempo de amamentação, desfralde, doenças que têm ou teve, idade ao sentar, engatinhar e andar. Esta investigação será feita diretamente com os responsáveis de cada criança.

2.4. MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL

A massa corporal será aferida em balança digital, com precisão de 0,1 kg e capacidade máxima de 150 kg. A estatura será mensurada por meio de um estadiômetro acoplado na parede, com precisão de 0,1cm e amplitude de 220 cm.

A circunferência de cintura será aferida com uma fita métrica inelástica, com resolução de 0,1 cm e amplitude de 2 m. Todas as medidas seguirão os procedimentos padrão de avaliação (LOHMAN; ROCHE; MARTORELL, 1988).

2.5. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Para a análise do desenvolvimento motor será utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor criada por Francisco Rosa Neto (2002) e validada em Rosa Neto et al. (2010a e 2010b). Esta escala mede se o desenvolvimento motor da criança coincide,



se é inferior ou superior ao previsto da idade cronológica (em meses). Essa avaliação conta com provas para cada base psicomotora: tônus, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estrutura espaço-temporal, praxia global e praxia fina. Em cada uma delas existem testes definidos por idade, com graus de dificuldade e aumento gradual. O resultado de cada prova gera um escore, que é categorizado em: superior, normal alto, normal médio, normal baixo, inferior, muito inferior. A média dos escores das provas segue a mesma categorização.

2.6. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados serão tabulados em planilha do software Microsoft Excel e analisados com auxílio do pacote estatístico SPSS, versão 20.0. Os resultados serão tratados, estatisticamente, através da estatística descritiva (medidas de frequência e de posição) e inferencial (comparação entre momentos e frequências).

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com a execução do presente projeto, pretende-se gerar informações relacionadas as crianças praticantes de dança, no âmbito do desenvolvimento motor; assim como, com a divulgação das informações geradas, possivelmente, estimular, e conscientizar sobre a importância da dança, e demais atividades, para o repertório motor dessa população.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005.

REIS, A. P.; OLIVEIRA, R. M. **As classes sociais e a prática dos jogos tradicionais infantis no ano 2000**. In: Coletânea: XII Encontro Nacional de Lazer e Recreação. Camburú (SC): Rocca; 2000.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

ROSA NETO, F. et al. Análise da consistência interna dos testes de motricidade fina da EDM – Escala de Desenvolvimento Motor. **R Educação Física/UEM**. v.21, p.191-7, 2010a.

ROSA NETO F. et al. Importance of motor assessment in school children: analysis of the reliability of the Motor Development Scale. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.**, v.12, p.422-27, 2010b.

SANTOS, V. A.; VIEIRA, J. L. Prevalence of developmental coordination disorder in children aged 7 to 10 years. **Rev Bras Cineantropom Desempenho.**, v.15, p.233-42, 2013.

STEINMETZ, N. The development of children and the health of societies. **Paediatr Child Health.**, v.15, p.11-2, 2010.

TEIXEIRA-MACHADO, L. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.22, p.205–211, abr. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



DOS ANJOS, I. V. C.; FERRARO, A. A. A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças. **Rev Paul Pediatr.**, v.36, p.337-344, 2018.